

A Colonização Ecológica dos Portugueses na Civilização Trópico-Equatorial Brasileira

*Caio Lóssio Borelho**

(0 SER)

1. O tema por nós escolhido - **A Colonização Ecológica dos Portugueses na Civilização Trópico-Equatorial Brasileira**, interpreta o espaço geográfico como resultante da ação humana proveniente de uma organização evolutiva que formou e liberou um novo espaço para nela integrar a História. Por isto concordamos com Elisée Reclus quando afirmava: “O homem é a natureza adquirindo consciência de si próprio”.

2. A Escola de Sagres e Sua Influência Nas Ciências

A Escola de Sagres foi uma verdadeira “universidade” náutica; pois ela chamou a atenção da comunidade científica de sua época, para o erro cometido pelos antigos gregos, quando eles batizaram o nosso Planeta de “Telus”, dando a impressão do predomínio das terras (continentes e ilhas) sobre as águas, quando na realidade a Terra é um **Planeta Marinho**, em face da prevalência dos oceanos e mares em nosso Globo.

No período das navegações marítimas, teve ela um papel análogo ao que tem hoje o Centro Espacial de Houston (verdadeira Universidade da Era Espacial), pois, além de comandar o processo tecnológico da arte de navegar daquele tempo, foi responsável pela filosofia de colonização do mundo lusitano.

Essa Instituição não só convenceu os reis de Portugal e Espanha a estabelecerem o **Tratado de Tordesilhas (1494)**, portanto, antes do descobrimento oficial do nosso País, a fim de assegurar o direito dos lusos na América do Sul, numa linha que ia da cidade de Belém no Estado do Pará, à Laguna

*Engenheiro - Geógrafo

no Estado de Santa Catarina.

Com a ascensão do Rei da Espanha (Felipe II) à Coroa Lusa (1580), houve uma integração entre a América Lusa e a América Espanhola. Só mais tarde (170 anos), com o **Tratado de Madri (1750)**, graças ao aconselhamento dos sábios desta verdadeira Universidade Náutica é que foi definida a área da América Portuguesa com a incorporação de uma área de mais de 6 milhões de km² ao território da colônia brasileira.

No Direito Internacional, estabeleceu a Doutrina do “Uti Possidetis, ita possideatis” (como possuíis, assim continuai possuindo), permitindo destarte através do Tratado de Madri, a derrocada da Linha de Tordesilhas e a expansão do espaço brasileiro (colônia lusitana) no Continente Sul-Americano.

Com a Escola de Sagres, Portugal adotou geopoliticamente a ocupação dos pontos estratégicos da América do Sul. Assim pois, se apossou da foz do Amazonas e consequentemente (hoje), a maior parte da bacia hidrográfica desse rio pertence ao Brasil. Ocupou a maior parte do litoral atlântico da América do Sul, dificultando assim, a penetração de outros colonizadores.

Na bacia do Prata, os portugueses ocuparam as nascentes dos seus rios formadores (Paraná, Paraguai e Uruguai), por isto, pudemos incorporar grande parte de terras platinas ao espaço nacional. A fundação da Província Cisplatina deteve o avanço dos espanhóis na região do Prata, dando origem ali um Estado Tampão - Uruguai .

Identificou ainda os portugueses o último ponto do território sul-americano (o acidente geográfico Cabo-Frio no Estado do Rio de Janeiro) a receber a influência da Corrente Marítima Fria das Malvinas ou Falksland. Ocupou o Centro geográfico do continente sul-americano, onde a área se constituiu numa verdadeira “**ilha orográfica**”, que deu ensejo ao transbordamento demográfico dos portugueses nas principais bacias hidrográficas do continente sul-americano.

No campo da **Astronomia**, identificaram as coordenadas astronômicas da cidade de Cuiabá – no Estado do Mato Grosso, com uma precisão exata, dignificando o avanço do espírito científico e analítico da Escola de Sagres.

Chamaram a atenção para a **biodiversidade** da região equatorial **amazônica**, chegando mesmo a delinear em seus traços gerais, a influência do **raio gama** nas diversidades botânicas do Planeta, graças à atuação deste raio nos genes ou fator e DNA dos vegetais, fazendo com que o ritmo das mutações seja proporcional à quantidade da irradiação gama e sua inclinação.

Por isto na HILÉIA AMAZÔNICA (Zona Equatorial), este raio cai

com uma perpendicularidade nula (0°), propiciando a maior profundidade no núcleo das células destes vegetais, aumentando assim, as mutações e, conseqüentemente as suas variações fitogeográficas (3 mil espécies).

Enquanto que na TAIGA RUSSA (Zona Glacial), o aumento da inclinação para 66° faz com que o ritmo das mutações seja bastante inferior, ocasionando, assim, uma simplicidade na fauna e flora daquela área.

Enquanto isto, nas REGIÕES POLARES, a rarefação da vida animal e vegetal aumenta e se explica pela acentuada inclinação do raio solar gama para 90° como acontece com a TUNDRA POLAR (Zona Polar).

Na **Região Equatorial** da Terra, a agricultura é mais a arte de aproveitar a luz solar (força astronômica), do que a arte de cultivar o solo (pedologia). Na Hiléia Amazônica, a nutrição vegetal se verifica mais pelas folhas, 80 vezes maior do que a absorvida pelo solo. A atmosfera, com a ajuda da energia solar e da clorofila, contribui muito mais do que o solo para a nutrição do vegetal.

Como vemos, na Amazônia a quantidade de nutrientes do solo é 20 vezes menor do que a incorporada pela fotossíntese, de acordo com Benchimol. Por tudo isto, esta região, apesar de ter solos pobres, dispõe de uma das mais pujantes florestas equatoriais do Planeta.

3. O Estado Nacional Brasileiro

O Brasil é o único ESTADO do Planeta, onde o País, o Povo e a Nação se superpõem numa harmonia perfeita, formando uma **unidade política** e uma **coesão jurídica**, que favoreceu a **integração e a hegemonia do povo e da nação** sem par na história da humanidade. Por isto, o brasileiro tem muita dificuldade em distinguir o ESTADO, a NAÇÃO e o POVO.

Convém ainda ressaltar, que a **Soberania** é a propriedade de independência suprema de um Estado, e que não deve a sua validade a nenhuma ordem institucional superior, a não ser o Direito e a Moral, é ela o fator de reconhecimento internacional.

No Brasil além do Direito e da Moral, por ocasião da **nossa Soberania**, a **sociedade e a comunidade nacionais**, se **integraram numa visão concêntrica de características comuns**. Estes fatos geraram uma peculiaridade de **característica unitária** no Estado brasileiro como:

- América lusitana deu origem apenas um só ESTADO, enquanto que a América Espanhola fragmentou-se em 22 repúblicas

- A colonização lusa nos legou mais de 85% do território brasileiro, enquanto que o Reino-Unido da Grã-Bretanha deixou apenas 20% para os Estados Unidos da América do Norte
- No Brasil se fala uma só língua (portuguesa) sem dialetos, constituindo-se no maior espaço cultural da Terra.

Ressalte-se ainda, a desmistificação da **suposta superioridade da colonização francesa, inglesa, holandesa e espanhola** na região trópico-equatorial, como poderá ser comprovado pela irrelevância das Guianas no continente sul-americano em relação ao Brasil.

Outro fator para a **coesão nacional do Brasil**, foi a **miscigenação** das raças (mulato, mameluco, cafuzo), gerando assim o **mestiço** que concorreu para a nossa **unidade**, através a **imigração** de diversos povos para integração das inúmeras culturas no ambiente ecológico brasileiro.

A monarquia brasileira teve na figura histórica dos grandes imperadores (D.Pedro I e D.Pedro II) do nosso Estado, elementos marcantes na sedimentação e cristalização da nossa unidade política e cultural.

No Brasil o processo de **unidade** foi mais **político**, enquanto que nos Estados Unidos da América do Norte foi mais econômico.

A peculiaridade brasileira desta unidade política, se assenta na **formação** do processo cultural e civilizatório. Neste contexto convém ressaltar que os GRE-GOS construíram uma das maiores culturas da humanidade, porém não possuíam uma civilização propriamente dita, posição esta oposta a dos Estados Unidos da América do Norte, que construíram a maior civilização do Planeta (tecnologia), porém com uma cultura totalmente importada, portanto, alienígena.

Enquanto isto, o Brasil construiu uma cultura própria e sobre esta cultura própria, está soerguendo uma civilização bastante **peculiar**, em uma **área trópico-equatorial**.

4. Considerações Finais

Destacamos o fato de que um dos capítulos mais importantes do pensamento científico do mundo moderno é a TROPICOLOGIA. Do tropicalismo pejorativo de ontem, evoluímos, nesses 505 anos, para uma tropicalidade que adapta aos trópicos os vários ramos das ciências, a fim de nos levar à compreensão da dinâmica civilizatória tropical.

Por isto concordamos com o Dr. Francisco Alves de Andrade: “O pro-

blema da natureza política guarda sempre um fundo geográfico e estrutural. O esquecimento ou menosprezo dessa realidade tem levado políticos e burocratas à formulação de planos, programas e normas improvisados que, quando executados resvalam sempre em prejuízos, desperdícios ou fraudes contra a Região.”

Diante do exposto, consideramos o Brasil uma verdadeira “Europa dos Trópicos”, face o papel de nossa pátria como cabeça pensante do mundo trópico-equatorial, situação esta, análoga a Europa em relação aos países temperados – glaciais.

Ressaltamos ainda, que nos Estados Unidos da América do Norte a polarização econômica anulou as forças descentralizantes do regionalismo da geografia americana, no Brasil foi à polarização política que anulou os efeitos negativos de nossas variações regionais, de caráter descentralizante, visto que nunca possuímos uma economia sólida, capaz de transformar e anular as forças negativas do nosso regionalismo.

Enquanto o período de centralização favoreceu a coesão e a hegemonia do povo e da nação brasileiras, o período de descentralização favoreceu o desenvolvimento regional e induziu o crescimento do nosso haushalt (espaço econômico).

No período de centralização política, constata-se a prevalência do Estado sobre a nação e o povo; no período da descentralização evidencia-se a supremacia da nação e do povo sobre o Estado.

Para o pensador e filósofo Arnold Toynbee a verdadeira causa da decadência das civilizações é de ordem moral e não material, porém, adverte ainda, aquele pensador britânico, além da força moral e espiritual, tornam-se necessárias reformas no plano político, econômico e espiritual, a saber:

- a) **Plano Político** - a institucionalização de um sistema constitucional e um governo mundial;
- b) **Plano Econômico** - encontrar-se um *modus vivendi* entre a livre empresa e a estatal, promovendo um controle e uma redistribuição racional e equilibrada da renda e da riqueza, na propriedade privada através a interferência do Estado, combatendo a pobreza no plano social;
- c) **Plano Espiritual** – restabelecer as superestruturas dos fundamentos religiosos.

Diante destes três aspectos, o religioso e o moral são os mais importantes e significativos (**SER**), porém os problemas econômicos e políticos (**TER**) são os mais urgentes.

Concluindo podemos constatar que no contexto mundial, o Brasil se destaca por ser:

- O maior e mais desenvolvido país trópico-equatorial
- a maior nação e maior povo em desenvolvimento no espaço trópico-equatorial e do hemisfério sul
- o nosso país não pôde se valer das leis dos paralelos, como os Estados Unidos da América do Norte tiveram em relação à Europa temperada
- o Brasil serve de modelo aos países equatoriais e tropicais, assim como a Europa serviu de modelo aos países temperados
- nossa nação teve de criar uma tecnologia própria, de domínio do trópico-equatorial, recorrendo a processos novos e originais
- a nossa nação e nosso povo construíram a maior civilização e cultura na região trópico-equatorial do mundo
- nosso país foi pioneiro na pesquisa tropical, na criação e na exportação de um “know-how” tropical, alugando as técnicas para solução de problemas e desenvolvimento nas áreas tropicais da África, Oceania e América
- o Brasil é o Estado mais desenvolvido do Hemisfério Sul
- a nossa nação é a oitava economia mundial
- o Brasil está fadado a fazer a mudança do eixo da história do Ocidente X Oriente para Sul X Norte.

Por tudo isto, é que consideramos o BRASIL – A EUROPA DOS TRÓPICOS.